

Sarney aguarda o plenário

Não defende eleições em 88 mas também não pressionará

"Não é verdade que eu tenha defendido eleições gerais para o próximo ano. Este é um assunto da competência exclusiva da Assembleia Nacional Constituinte. Espero que fique esclarecido — de uma vez por todas — que não vou interferir nos trabalhos dela que é livre e soberana e acatarrei o que for decidido. Foi esta a declaração textual do presidente José Sarney, ditada pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, que acumula as funções com a supervisão do sistema de comunicação do Governo.

A primeira preocupação do Presidente ontem — após a leitura dos jornais — foi ligar para Costa Couto, de seu sítio, São José do Pericumã onde passa o fim de semana. O objetivo do telefonema: desmentir, "categóricamente", como ressaltou o ministro, a informação transmitida pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati — após audiência com Sarney — de que ele estaria favorável à realização de eleições gerais no próximo ano.

ERRO DE INTERPRETAÇÃO

O ministro disse que Sarney atribui o "truncamento" das informações a uma má interpretação do governador Jereissati — de

quem é amigo particular — da sua conversa. "O Presidente está inteiramente absorvido com sua responsabilidade de Chefe de Governo, a administração do País a qual vem se dedicando de corpo e alma pois pretende deixar sua marca. Ele tem dito que quer fazer nestes 15 meses de mandato, que teoricamente lhe restam, o que faria em cinco anos. Naturalmente, tudo dentro das limitações do Brasil, que não são poucas" acrescentou Costa Couto.

Ele voltou a dizer que a decisão de Sarney de manter-se equidistante da Constituinte não significa que não esteja interessado nos trabalhos. "O Presidente acompanha com interesse a evolução das votações, mas não moverá uma palha para mudar nada, nem em relação ao seu mandato, no Plenário, pois está decidido que não ficará nem um dia a mais no Governo além do tempo definido pela Constituinte" disse Costa Couto.

Isto porque, insistiu o ministro, o Presidente não tem interesse pessoal algum, em relação à Constituinte. Ele não mudou seu ponto de vista daquele que expôs à Nação em pronunciamento no dia 18 de maio — favorável a cinco anos para seu mandato e pelo sistema presidencialista, por entender que esta seria a melhor solução para o País, disse Costa Couto, e acrescentou: "Mas uma vez decidido pela Comissão de Sistematização que o tempo de seu governo será de quatro anos, ele acata esta decisão — embora em instância preliminar — e não tentará sob qualquer hipótese influir na Constituinte".

— E enquanto não há uma decisão final da Constituinte, o que somente ocorrerá após a votação no Plenário, o presidente Sarney dedica-se à tarefa de governar o País, com todas as suas prerrogativas impermeável às pressões políticas — concluiu Costa Couto.



Costa Couto